

# A AURORA

*O Arauto da Presença de Cristo*

MAIO - JUNHO 2011



# O Salvador do Mundo: Odiado Sem Causa

*“Mas é para que se cumpra a palavra que está escrita na sua lei: Aborreceram-me sem causa.”*  
– João 15:25

ESTAS PALAVRAS foram ditas por nosso Senhor Jesus aos seus discípulos durante os dias do encerramento de seu ministério terrestre. Ele conhecia a angústia e o sofrimento que em breve eles sofreriam, e se esforçara para preparar os seus corações e mentes para os trágicos acontecimentos que logo estavam por vir. Ele não quer que eles tropecem, mas que

estejam prontos para receber o Espírito Santo no Pentecostes e entrar no maravilhoso privilégio da vocação celestial durante esta atual Era Evangélica.

## O DESPREZO DO MUNDO

Durante o ministério de Jesus, os discípulos foram aprendendo que ser um seguidor de Jesus pobre e humilde não lhes traria o favor do mundo religioso dos seus dias. Houve ocasiões em que as multidões se reuniram em torno de seu amado Senhor, mas muitas vezes o motivo acabou por ser o material ou carnal benefício que esperavam receber dele. Poucos estavam interessados, a ponto de segui-lo fielmente, ou estar dispostos a fazer sacrifícios a fim de serem seus discípulos.

Quando chegou a época de Jesus para ser crucificado, os seus discípulos, sem dúvida acreditavam que ele pudesse de alguma forma superar este obstáculo e assumir seu papel como líder e rei de Israel. Eles estavam familiarizados com as palavras do profeta Isaías, que tinha escrito a respeito dele: “Do incremento deste principado e da paz, não haverá fim.” (Isa. 9:7) No entanto, eles não sabiam que era necessário ele sofrer e morrer para o mundo antes das profecias maravilhosas em conexão com seu reino de glória fossem cumpridas. Era a sua esperança

compartilhar com o Mestre em sua glória, que se acreditava estar próximo.

## **JESUS TEM DE MORRER**

Jesus não poupou seus discípulos da necessidade de sua morte, que em breve viria, e explicou: “Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém comer desse pão, viverá para sempre; e o pão que eu der é a minha carne, que eu darei pela vida do mundo.” (João 6:51) Seus seguidores, talvez, pensaram que o que ele disse deve ter algum outro significado que não conhecemos. A partir do relato bíblico, aprendemos: “Desde então, começou Jesus a mostrar aos seus discípulos que convinha ir a Jerusalém, e padecer muito dos anciãos, e dos principais dos sacerdotes, e dos escribas, e ser morto, e ressuscitar ao terceiro dia.” —Mateus 16:21

Jesus informou os seus discípulos a respeito da aproximação de sua morte, mas eles não foram capazes nesse momento de aceitar o fato de que poderia realmente acontecer. Ele sabia que eles estavam ainda visualizando seus privilégios como discípulos do ponto de vista de vantagens materiais e da glória que esperam atingir por estarem associados a ele. Ele sabia que, depois do Pentecostes, eles seriam imbuídos do Espírito Santo com compreensão.

Lucas registrou o evento: “Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar; de repente, veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados. E apareceram, distribuídas entre eles, línguas, como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem.” —Atos 2:1-4 ARA

## **OS SEGUIDORES DE JESUS ODIADOS**

Os discípulos amavam o seu Mestre e estavam convencidos de que ele era o líder divinamente escolhido, mas eles ainda não compreendiam o fato de que era para ser o sofrimento e a morte associada com o seu ministério, bem como a glória e honra. Pedro escreveu mais tarde: “Investigando, atentamente, qual a ocasião ou quais as circunstâncias oportunas, indicadas pelo Espírito de Cristo, que neles estava, ao dar de antemão testemunho sobre os sofrimentos referentes a Cristo e sobre as glórias que os seguiriam.” —1 Pedro 1:11

Em nosso texto chave, Jesus reconheceu que era odiado sem causa, e ele explicou também: “Se o mundo vos odeia, sabeí que, primeiro do que a vós outros, me odiou a mim. Se vós fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; como, todavia, não sois do mundo, pelo contrário, dele vos escolhi, por isso, o mundo vos odeia. Lembrai-vos da palavra que eu vos disse: não é o servo maior do que seu senhor. Se me perseguiram a mim, também perseguirão a vós outros; se guardaram a minha palavra, também guardarão a vossa. Tudo isto, porém, vos farão por causa do meu nome, porquanto não conhecem aquele que me enviou.” —João 15:18-21

O Mestre também predisse: “Eis que vem a hora e já é chegada, em que sereis dispersos, cada um para sua casa, e me deixareis só; contudo, não estou só, porque o Pai está comigo. Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo.” —João 16:32,33

É bom notar que não era tanto o aviso de vir a perseguição que foi ilustrado para dar aos discípulos a paz e bom ânimo, mas quando o fez, foi para que eles entendessem o seu verdadeiro significado. Eles então perceberam que eles estavam tendo o grande privilégio de sofrer com ele. Ele queria que eles soubessem que ele venceu o mundo, e que também seria dada força para vencerem o mundo se continuassem a ser seus discípulos. Com essa garantia prometida da vitória eles poderiam se alegrar, apesar da oposição e perseguição do mundo. O conhecimento de que eles estavam sofrendo com o seu querido Senhor lhes daria coragem para continuar fielmente.

## **VENCEDORES**

No exemplo dado por Jesus durante sua vida, ministério e ensinamentos deixam claro que a vida cristã é uma luta contra a oposição. A contínua guerra é travada quando estamos engajados num combate mortal com os inimigos formidáveis que iriam dominar-nos, a menos que nos dessem força divina para superá-los. Satanás, o Diabo, é o grande adversário da igreja, e seus aliados são o mundo e a nossa própria carne caída. Falando de si mesmo, o apóstolo Paulo escreveu: “Mas esmurro o meu corpo e o reduzo à escravidão, para que, tendo pregado a outros, não venha eu mesmo a ser desqualificado.” —1 Cor. 9:27

O termo “Não te deixes vencer” é usado para descrever a vitória do cristão sobre o Diabo, sobre o mundo do diabo e nossa carne. O mal é o próprio fundamento do mundo do qual Satanás é o príncipe. Portanto, Paulo admoestou: “Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem.” (Rom. 12:21) João também incentiva: “Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé.” —1 João 5:4

João é o único apóstolo que escreve especificamente sobre a superação do mundo. Ao considerar esta questão, é bom lembrar que existem dois grandes princípios operando na Terra. Estes são o amor e o egoísmo, ou o bem e o mal. O apóstolo João teve uma visão clara do amor divino, e isso o ajudou a perceber a importância de vencer todo o mundo. Significava ser vitorioso sobre o mal e o espírito egoísta do mundo.

## **DEUS É AMOR**

Nosso Pai Celestial é o autor e princípio do amor, e tem sido o seu patrocinador ao longo dos tempos. Satanás, porém, é o patrocinador do egoísmo. Estes dois princípios estão em guerra uns com os outros desde a queda do homem. O povo de Deus—aqueles a quem ele chamou para servi-lo e que tem sido fiel aos termos da sua vocação—ter sido motivados pelo amor durante esta Era ou Idade Evangélica. Eles têm sido gerados pelo Espírito Santo de Deus, enquanto a maioria da humanidade passa através da vida em grande parte controlada pelo princípio do egoísmo. O homem foi criado à imagem de Deus e os traços da imagem ainda permanecem e se manifestam em atos de bondade por parte de muitos.

No entanto, não é o tipo ocasional de escritura que constitui a superação do mundo e seu espírito. Deve ser uma conversão a partir do princípio de viver para si, para o de viver para Deus, e consagrando nossas vidas ao seu serviço. Auto-preservação é parte da lei da natureza, e pode ser verdadeiro no que diz respeito às ordens inferiores da criação. É só por causa do pecado que foi adotado pela família humana como um motivo dominante da vida. Tornou-se tanto uma forma de vida no mundo que é considerado normal. Auto-interesse é o princípio que rege esse mundo perverso, sobre o qual Satanás é o príncipe. “Nos quais o deus deste século cegou o entendimento dos incrédulos, para que lhes não

resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus.” —2 Cor. 4:4

Há alguns que fizeram tentativas nobres para lutar contra esse espírito, em vez de à deriva junto com a maré de egoísmo que varre as massas junto à destruição inevitável. Eles têm lutado contra ele, e deram suas vidas por causas que se possa vir a mudar a maré, ou pelo menos aliviar o sofrimento daqueles que foram incapazes de ajudar a si próprios. Estes terão a sua recompensa no tempo devido de Deus.

## **OUTRO AMOR**

A única maneira em que o egoísmo pode ser destruído, e o princípio do amor estabelecido por toda a terra como o motivo da vida, é através do plano divino de salvação. Em Jesus, temos o nosso exemplo mais abrangente do amor como um modo de vida. Ele não só nos deu um exemplo, mas o amor encomendou a seus discípulos, dizendo: “Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros.” —João 13:34

Este espírito de amor não foi completamente compreendido nem apreciado pelo jovem rico a quem se disse que deveria vender tudo o que tinha e dar aos pobres, e retirou-se triste. (Mat. 19:20-22) Ao seguir a lei de auto-preservação, ele acumulou os bens mundanos como uma proteção contra um dia chuvoso, e ele não estava preparado para abandonar a idéia. Mesmo os discípulos estavam perplexos com este conselho ao jovem rico que parecia refletir um interesse imprudente em abandonar toda a auto-suficiência ou meios de sustento.

Comentando o incidente, Jesus explicou aos seus discípulos que seria. “Então, disse Jesus a seus discípulos: Em verdade vos digo que um rico dificilmente entrará no reino dos céus. E ainda vos digo que é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus.” (vs. 23,24) “Ouvindo isto, os discípulos ficaram grandemente maravilhados e disseram: Sendo assim, quem pode ser salvo? Jesus, fitando neles o olhar, disse-lhes: Isto é impossível aos homens, mas para Deus tudo é possível.” —vs. 25,26

## **VERDADEIRO DISCIPULADO**

“Então, lhe falou Pedro: Eis que nós tudo deixamos e te seguimos; que será, pois, de nós?” (vs. 27) Pedro estava lembrando o Mestre que, como seus discípulos tinham cumprido as condições que ele procurou impor ao jovem rico. Seu tudo não foi tanto quanto os seus bens, mas o princípio era o mesmo. Tendo feito este sacrifício que, naturalmente, quis saber o que eles poderiam esperar para obter. A pergunta de Pedro revela que ele ainda não havia apreciado o verdadeiro espírito do discipulado. Ele talvez esperasse que ele fosse receber algo no caminho de honra e prestígio. Em vez de ser um pescador humilde, ele pode ter desejado uma posição de destaque no reino do Messias, ser um governante, ou um grande entre os homens.

“Jesus lhes respondeu: Em verdade vos digo que vós, os que me seguistes, quando, na regeneração, o Filho do Homem se assentar no trono da sua glória, também vos assentareis em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel. E todo aquele que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe [ou mulher], ou filhos, ou campos, por causa do meu nome, receberá muitas vezes mais e herdará a vida eterna. Porém muitos primeiros serão últimos; e os últimos, primeiros.”—vs. 28-30

## **A VONTADE DE DEUS**

Quando Jesus anunciou aos discípulos que estava indo para Jerusalém, e que ele esperava ser preso lá e condenado à morte, Pedro não quis ouvir falar nisso. “E Pedro, chamando-o à parte, começou a reprová-lo, dizendo: Tem compaixão de ti, Senhor; isso de modo algum te acontecerá.” (Mat. 16:22) A resposta de Jesus a este conselho bem-intencionado foi: “Arreda, Satanás! Tu és para mim pedra de tropeço, porque não cogitas das coisas de Deus, e sim das dos homens.” (vs. 23) Pedro estava tentando convencer o Mestre que ele deve permitir o auto-interesse de influenciá-lo, e não ir a Jerusalém, onde ele sabia que seus inimigos tinham uma armadilha para sua prisão.

## **TOME SUA CRUZ**

Ao fazer isso, Pedro estava promovendo a causa de Satanás, que sempre incentiva os homens a porem-se em primeiro lugar. Os homens do mundo, sobre o qual Satanás é o príncipe, naturalmente pensam em si primeiro. É abertamente seu modo de vida, e tem sido desde o dia do Éden, mas não é o caminho de Deus. “Então, disse Jesus a seus

discípulos: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me. Porquanto, quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a vida por minha causa achá-la-á. Pois que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou que dará o homem em troca da sua alma?”—vs. 24-26

É duvidoso que os discípulos entenderam a profundidade da observação do Mestre, na época, mas foi o método que ele usou para explicar a diferença entre o caminho do egoísmo e da forma de amor. O amor é manifestado por um abnegado interesse por conta de outrem.

Jesus perderia a sua vida em sacrifício pelo mundo inteiro da humanidade. Os homens do mundo consideravam insensato ele pensar em outros e não em si mesmo. Jesus, porém, apelava para a mente e o coração de Pedro, direcionando sua atenção para ao fato de que sua vida se salvaria. Seria salvo no caminho de Deus, e não seguindo o princípio mundano do mundo.

Para vencer o mundo significa que, vivendo de acordo com os termos da nossa consagração estamos contra o princípio do egoísmo com o qual estamos cercados por todos os lados. Nós colocamos a nossa vida desinteressadamente ao serviço de Deus, da Verdade, e dos irmãos. Nós somos chamados para fora do mundo, por isso, devem manter-nos separados dele, e não permitir-nos ser influenciados por seu espírito egoísta. Nós não podemos reformar o mundo, nem alterar qualquer das suas instituições, a partir do amor de si mesmo para que o sacrifício e ao negar a si mesmo. A prova que temos é continuar separados do mundo enquanto esforçando-nos para perder a vida pela causa do amor divino.

Esse é o mundo de Satanás, e não podemos tomar parte em qualquer de suas modalidades, nem devemos ser influenciados a qualquer momento, por seu ponto de vista. O mundo tem seus prazeres que muitas vezes egoísta inspirado, e deve ser evitado por aqueles que estão se esforçando para superar o espírito mundano. Como seguidores do Mestre, estamos sendo preparados para compartilhar com ele a regência do novo mundo de Deus, e estamos sendo treinados nos princípios do amor. Ao fazê-lo, estamos perdendo nossas vidas em sacrifício.

## **A SALA DE SOBRADO**

Quando nos aproximamos mais uma vez de um tempo memorável, aceitamos a vontade do Senhor com alegria de ter a oportunidade de participar dos emblemas que ordenou que observássemos. Foi na sala de sobrado, onde inaugurou a Ceia do Senhor ou Memorial. Este ano, as pessoas consagradas a Deus participaram dos emblemas depois de domingo à noite do pôr-do-sol de 28 de março de 2010.

“Enquanto comiam, Jesus tomou o pão, e, abençoando-o, o partiu, e o deu aos discípulos, e disse: Tomai, comei, isto é o meu corpo. E, tomando o cálice e dando graças, deu-lho, dizendo: Bebei dele todos. Porque isto é o meu sangue, o sangue do Novo Testamento, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados. E digo-vos que, desde agora, não beberei deste fruto da vide até àquele Dia em que o beba de novo convosco no Reino de meu Pai.” —Mateus 26:26-29

## **CONVITE PARA OS DISCÍPULOS**

Jesus convidou seus discípulos para participar desses emblemas, significando assim que eles não só estavam a se beneficiar do mesmo que eles representam, mas também de que eles teriam participação no mais profundo significado e no sentido do memorial da sua morte. Isso foi mais tarde enfatizado pelo apóstolo Paulo quando escreveu aos irmãos de Corinto. Ele explicou-lhes a comum união do corpo e sangue de Cristo, representado pelo pão e do vinho.

“Porventura, o cálice de bênção que abençoamos não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos não é, porventura, a comunhão do corpo de Cristo? Porque nós, sendo muitos, somos um só pão e um só corpo; porque todos participamos do mesmo pão.” —1 Cor. 10:16,17

## **BATISMO NA MORTE**

Uma rica bênção aguarda o povo do Senhor a cada ano em que comemoramos o memorial da morte sacrificial de nosso Senhor Jesus. A co-participação do pão e do cálice representa a nossa participação em seu sacrifício. Alegremo-nos na graça divina para nós, e lembremo-nos do nosso privilégio de morrer com Jesus, negando a nós mesmos, e o que estabelece as nossas vidas em fazer a vontade de Deus. É um batismo até a morte de Jesus.

“Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte? De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida. Porque, se fomos plantados juntamente com ele na semelhança da sua morte, também o seremos na da sua ressurreição.”—Rom. 6:3-5

É um convite especial para compartilhar da morte de nosso Senhor, e “segui-lo” significa que as nossas experiências no mundo serão semelhantes as suas. Jesus explicou: “Na verdade, na verdade vos digo que não é o servo maior do que o seu senhor, nem o enviado, maior do que aquele que o enviou.” (João 13:16) “Tenho-vos dito isso, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo; eu venci o mundo.” (João 16:33) “Ao que vencer, lhe concederei que se assente comigo no meu trono, assim como eu venci e me assentei com meu Pai no seu trono.”—Apoc. 3:21

## **ODIADO SEM CAUSA**

O mundo dos dias de Jesus o odiava e, finalmente, colocaram-no a morte. Eles o odiavam porque o seu modo de vida era contrário ao deles. Por seu exemplo de sacrifício, ele condenou a sua forma de egoísmo e, por seus ensinamentos, ele expôs seus erros populares enquanto ensinava as verdades impopulares. “Mas é para que se cumpra a palavra que está escrita na sua lei: Aborreceram-me sem causa.”

Lição para 2 de maio

# Missão para a Comunidade

***Versículo Chave: “E os homens de Nínive creram em Deus, e proclamaram um jejum, e vestiram-se de panos de saco, desde o maior até ao menor.”***  
– *Jonas 3:5*

***Escritura Selecionada:***  
*Jonas 1:1-3; 3:1-9*

CÉTICOS TÊM SE INCLINADO a negar a história das experiências de Jonas no ventre do grande peixe como sendo mera ficção. No entanto, sabemos que o grande Mestre dos homens refere-se a Jonas e suas experiências na barriga do grande peixe, e aqueles que acreditam nele não têm melhor fundamento para aceitar a o fato como sendo verdadeiro. (Mat. 12:39-41) Nós também sabemos de nossos estudos, que a preparação e libertação de Jonas do grande peixe, era um sinal, ou do tipo de

sepultamento de nosso Senhor e ressurreição subsequente da morte.

Se nos lembrarmos de relatos históricos, Nínive era uma grande cidade que estava situada fora da influência da cidade de Jerusalém e, portanto, fora do favor divino. A partir da entrega do pacto da Lei, até três anos e meio após a morte de nosso Senhor na cruz, os favores de Deus eram limitados exclusivamente aos judeus. Deus sabia do pecado que havia nesta cidade, e ele instruiu Jonas para ir para lá. “E veio a palavra do Senhor a Jonas, filho de Amitai, dizendo: Levanta-te, vai à grande cidade de Nínive e clama contra ela, porque a sua malícia subiu até mim.” — Jonas 1:1, 2

Jonas era um judeu fanático que não estava disposto a testemunhar a uma cidade gentia, e com raiva de que Deus havia poupado-a. Então, em vez de obedecer rapidamente a palavra de Deus, fugiu de sua missão. Ele fugiu de Deus, e embarcou em um navio para levá-lo para Társis. O SENHOR “mandou ao mar um grande vento, e fez-se no mar uma grande tempestade, e o navio estava para quebrar-se.” (vs. 4) Os marinheiros estavam tão temerosos durante esta tempestade que eles confrontaram

Jonas sobre o perigo que estavam dentro. Depois de interrogá-lo, eles determinaram que ele fosse a causa de seus problemas. Eles lhe perguntaram o que deveriam fazer, e ele disse-lhes: “Levantai-me e lançai-me ao mar, e o mar se aquietará; porque eu sei que, por minha causa, vos sobreveio esta grande tempestade.” (vs. 12) Os homens que, eventualmente, fizeram assim como Jonas pediu para fazer. Depois de três dias, Deus livrou-o da barriga do grande peixe. Ele tinha se humilhado e orado a Deus por livramento. “Mas eu te oferecerei sacrifício com a voz do agradecimento; o que votei pagarei; do SENHOR vem a salvação.” —Jonas 2:9

Ele foi novamente mandado por Deus para ir a Nínive, e desta vez ele obedeceu a palavra do SENHOR. Depois de entrar na cidade, ele disse-lhes que a sua destruição logo estava para vir. “E começou Jonas a entrar pela cidade caminho de um dia, e pregava, e dizia: Ainda quarenta dias, e Nínive será subvertida.” —Jonas. 3:4. O rei e todo o povo se arrependeu dos seus maus caminhos, e fizeram o que Deus lhes exigia fazer para estarem bem diante de seus olhos. —vs. 5-9

Jonas tipicamente prefigura a nação de Israel, expulsa da sua própria terra, e um fardo resultante para os gentios. Testemunhando a eles, Israel foi expulso por eles, mas depois miraculosamente preservados. Em sua angústia, eles vão convidar ao Pai Celestial, e encontrar a libertação de todos os seus problemas.

Jonas também representa Cristo como um enviado de Deus, que ressuscitou dos mortos, trazendo a salvação para os gentios e por sua vez ao mundo de toda a humanidade. “Os ninivitas ressurgirão no Juízo com esta geração e a condenarão, porque se arrependeram com a pregação de Jonas. E eis que está aqui quem é mais do que Jonas [Cristo].” —Mat. 12:41

Lição para 9 de maio

## **A Comunidade para Resgatar**

***Versículo Chave: “E orou ao SENHOR e disse: Ah! SENHOR! Não foi isso o que eu disse, estando ainda na minha terra? Por isso, me preveni, fugindo para Társis, pois sabia que és Deus piedoso e misericordioso, longânime e grande em benignidade e que te arrependes do mal.”***  
— ***Jonas 4:2***

***Escritura Seleccionada:***  
***Jonas 3:10; 4:11***

AO TERMINARMOS nossa lição anterior, vimos o povo de Nínive arrependendo-se, afastando-se do mal e fazendo o que Deus havia pedido para fazerem através das palavras entregues por Jonas. Deus, então, mudou a maneira que ele iria lidar com eles, não no sentido de que ele iria se “arrepender,” porque Deus nunca se arrepende de seus caminhos, mas ele decidiu mudar seu comportamento. Isto está em harmonia com o que sabemos do caráter do Pai Celestial, porque ele não tem necessidade de se arrepender, pois ele conhece o fim desde o princípio. “O caminho de Deus é perfeito; a palavra do Senhor é provada; é um escudo para todos os que nele confiam.” —Salmo 18:30

Os eventos que estavam ocorrendo em relação ao relacionamento de Deus com o povo de Nínive causou um grande desgosto em Jonas. “Mas desgostou-se Jonas extremamente disso e ficou todo ressentido.” (Jon. 4:1) Ele estava tão perturbado, porque Deus poupou as pessoas que ele mesmo orou a Deus para levar sua vida. Ele era aparentemente mais interessado em si próprio e sua própria reputação do que das pessoas de Nínive e de seu bem-estar. Devemos ser sempre gratos por termos como Pai, alguém tão amoroso e que é cheio de compaixão, quando comparado com seus servos imperfeitos humanos.

“Então, Jonas saiu da cidade, e assentou-se ao oriente da cidade, e ali fez uma cabana, e se assentou debaixo dela, à sombra, até ver o que

aconteceria à cidade.” (vs. 5) O sol estava escaldante naquele dia, o SENHOR fez uma cabaça crescer para dar sombra para Jonas, “E fez o Senhor Deus nascer uma aboboreira, que subiu por cima de Jonas, para que fizesse sombra sobre a sua cabeça, a fim de o livrar do seu enfado; e Jonas se alegrou em extremo por causa da aboboreira.” (vs. 6) Isso fez Jonas contente, porém sua alegria não durou muito porque o SENHOR logo fez a planta definhando e morrer. Sua reação a esses eventos levou-o a dizer, “E aconteceu que, aparecendo o sol, Deus mandou um vento calmoso, oriental, e o sol feriu a cabeça de Jonas e ele desmaiou, e desejou com toda a sua alma morrer, dizendo: Melhor me é morrer do que viver.” (vs. 8) Ele tinha compaixão por esta cabaça, mas não conseguiu ficar preocupado com o povo a quem ele havia chegado a anunciar a destruição. O Senhor ensinou a Jonas uma lição valiosa, respeitando a sua simpatia por uma cabaça—uma coisa inanimada—e sua falta de simpatia para com os outros. Muitas pessoas participam das chamadas boas causas ou causas sociais, pois eles têm compaixão para com as flores, para as aves, para os animais inferiores, ou para o ambiente. Parece que esta falta de verdadeiro amor, simpatia e respeito ao próximo é uma atitude que tem existido desde a queda do homem.

Deus não tem a intenção de punir o mundo dos homens por toda a eternidade. De acordo com seu plano de graça, ele propôs ajudar o mundo em geral, a terem a oportunidade de atingir a perfeição humana de corpo, mente e coração. Ele é retratado ao enviar seu Filho unigênito para morrer, para tirar os pecados do mundo. “Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.” —João 3:17

Lição para 16 de maio

## **Família como Comunidade**

***Versículo Chave:***  
***“Disse, porém, Rute:***  
***Não me instes para que***  
***te deixe e me afaste de***  
***ti; porque, aonde quer***  
***que tu fores, irei eu e,***  
***onde quer que pousares***  
***à noite, ali pousarei eu;***  
***o teu povo é o meu***  
***povo, o teu Deus é o***  
***meu Deus.”***  
***– Rute 1:16***

***Escritura Seleccionada:***  
***Rute 1:1-16***

A HISTÓRIA DE RUTE É MUITO interessante, não só como um relato a partir da história judaica, uma vez que abrange um período de aproximadamente dez anos, mas também tem uma lição sobre os aspectos mais belos da graça de Deus. Rute nasceu em Moabe, assim, sendo uma moabita e, portanto, gentia, que desejava tornar-se judia convertida, e viria a ser reconhecida por Deus como parte de seu povo escolhido. Ela viria a ser honrada com um lugar na linha de descendência humana de nosso Senhor Jesus em que ela seria a bisavó de Davi. (Mat. 1:1-5) Seu caráter e sua demonstração de amor e a devoção a Deus é algo que deveríamos desejar imitar em nossas

próprias vidas.

Ao considerarmos os acontecimentos que tiveram lugar na vida de Rute, também temos de perceber a influência que Noemi tinha sobre ela. Recordando a partir do relato, vemos que Elimeleque—marido de Naomi—deixou sua casa em Belém de Judá e viajou para a terra de Moabe. A grave fome tinha atingindo a terra e Elimeleque foi forçado a levar sua esposa e filhos para esta nova terra. (Rute 1:1,2) Após a morte de seu pai, dois filhos de Noemi tomaram para si esposas dos moabitas. “Os quais tomaram para si mulheres moabitas; e era o nome de uma Orfa, e o nome da outra, Rute; e ficaram ali quase dez anos.” (vs. 4) Filhos de Noemi também morreram, e as mulheres foram deixadas sozinhas. Era agora o desejo de Noemi retornar a Judá, a sua terra natal, mas ela achou

que seria melhor para as filhas-da-lei permanecer em Moabe. Orfa decidiu permanecer em Moabe, mas Rute não era da mesma opinião. “Então, levantaram a sua voz e tornaram a chorar; e Orfa beijou a sua sogra; porém Rute se apegou a ela.” (vs. 14) Rute era realmente firme em sua afeição pelo bom exemplo que Noemi tinha fornecido para ela, resultando em seu belo caráter. Isso a levou a falar as palavras que são encontradas em nosso texto chave. Também fez com que ela expressasse que iria ficar com ela até que a sua própria vida chegasse ao fim. “Onde quer que morreres, morrerá eu e ali serei sepultada; me faça assim o Senhor e outro tanto, se outra coisa que não seja a morte me separar de ti.” (vs. 17) O fato de que agora a vida de Rute foi centrada em torno das palavras “o teu Deus é o meu Deus,” é um testemunho fiel da vida de Noemi, e um gesto de apreço para os ditames de Deus. “Vendo ela, pois, que de todo estava resolvida para ir com ela, deixou de lhe falar nisso.” —vs. 18

Nós, que éramos gentios por natureza, como Rute foi, pela graça de Deus, tornamo-nos israelitas espirituais. “Mas, agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, já pelo sangue de Cristo chegastes perto. Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos Santos e da família de Deus.” (Efésios. 2:13,19) Devemos determinar que a partir de agora as condições anteriores, interesses, prazeres, e os relacionamentos são para sempre. Temos vontade de viver perto do Senhor e seu povo, nossos irmãos, os seguidores de Jesus. Estas palavras se aplicam para o verdadeiro crente, “Porque já as primeiras coisas são passadas.” (Apoc. 21:4) Eles também têm boa vontade, como Rute, seguindo o conselho bíblico do Salmo 45:10: “Ouve, filha, e olha, e inclina teus ouvidos; esquece-te do teu povo e da casa de teu pai.”

Lição para 23 de maio

## Aceitação na Comunidade

***Versículo Chave:***  
***“Agora, pois, minha filha, não temas; tudo quanto disseste te farei, pois toda a cidade do meu povo sabe que és mulher virtuosa.”***  
– Rute 3:11

***Escritura Selecionada:***  
***Rute 2:1-3:13***

de Elimeleque; e era o seu nome Boaz.” —Rute 2:1

Agora, depois que ela conheceu Boaz e se ofereceu para trabalhar para ele, ele teve compaixão dela e deu-lhe comida e água. Mais tarde, ele permitiu a ela ir para um campo e, sob sua proteção, ela colheu cevada, tanto que ela reuniu em uma grande quantidade. Isso foi possível devido à generosidade de Boaz. Em vez de lidar com Rute egoisticamente, ele deu instruções aos seus servos que propositadamente para deixar alguns cair alguns punhados de grãos, para que ela colhesse melhor e em maior quantidade. (vs. 14-16) “E esteve ela apanhando naquele campo até à tarde e debulhou o que apanhou, e foi quase um efa de cevada. E tomou-o e veio à cidade; e viu sua sogra o que tinha apanhado; também tirou e deu-lhe o que lhe sobejara depois de fartar-se.” (Rute 2:17,18) Rute tinha o grão com ela para mostrar a Noemi, e ao chegar ela relatou os eventos ocorridos no que diz respeito a Boaz.

O relato dá-nos a introspecção nos costumes da época, e também nos mostra como o Senhor recompensou o caráter nobre de Rute. Ela não veio a Belém com grandes expectativas e motivações egoístas, mas fora

por causa de seu amor por Noemi, e com uma devoção para aqueles a quem ela agora via como seu povo. Isso é demonstrado pelo fato de que ela partiu para ganhar a vida para si e sua mãe-de-lei. Sob a lei judaica, ela foi autorizada a recolher os grãos deixados para trás como uma forma de ajudar as pessoas pobres e necessitadas. Deus em sua bondade teve misericórdia sobre ela e, seu coração estava livre do mal, todos foram autorizados a trabalhar fora para o seu bem. Sua recepção pelo tipo de pessoas da comunidade, e da simpatia e bondade mostrada a eles foram grandes bênçãos. Rute foi, certamente orientada por providência divina ao campo de um homem que era um parente de Noemi, é com quem ela iria se casar posteriormente. “Assim, tomou Boaz a Rute, e ela lhe foi por mulher; e ele entrou a ela, e o SENHOR lhe deu conceição, e ela teve um filho.” —Rute 4:13

Faria-nos bem notar que o povo do Senhor deve encontrar algo nessa história de Rute e Boaz, que seria útil para eles. Nós devemos empenhar a nossa vida ao Senhor, e sincera e desinteressadamente determinar seguir o caminho da retidão. Então, como a Rute, o Senhor é nosso Deus e seu povo, nosso povo. Prova virá até nós, mas, se nós confiamos no Deus vivo e verdadeiro, vamos ver como ele deseja guiar-nos, nos nossos passos, nos nossos assuntos da vida, e nos trazer ricas bênçãos. “E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados por seu decreto.” —Rom. 8:28

Lição para 30 de maio

# **A Comunidade Em Face de Dor e Alegria**

***Versículo Chave: “Um pouco, e não me vereis; e outra vez um pouco, e ver-me-eis, porquanto vou para o Pai.”***  
– ***João 16:16***

***Escritura Selecionada:***  
***João 16:16-24;***  
***20:11-16***

JESUS PERTO DO FINAL de seu ministério terrestre começou a imprimir nas mentes dos seus discípulos o fato de que ele iria morrer em breve. Eles não entenderam isso, como eles esperavam o grande Messias de Israel, para restabelecer o seu reino em toda a glória que existia nos dias de Davi e Salomão. Em suas mentes, o pensamento de Jesus morrendo estava totalmente fora de sintonia com essas expectativas.

É neste contexto que Jesus falou as palavras de nosso versículo chave. Nos versos a seguir, os seus discípulos questionaram o significado de suas palavras, sem entender como ele poderia dizer, por um lado, eles não poderão vê-lo, mas depois dizem que na verdade vê-lo-iam novamente. Jesus disse então a questão usando palavras diferentes, dizendo: “Na verdade, na verdade vos digo que vós chorastes e vos lamentareis, e o mundo se alegrará, e vós estareis tristes; mas a vossa tristeza se converterá em alegria.” (João 16:20) Ele continuou (v. 21), comparando esta tristeza a uma mulher em trabalho de parto, e a alegria após dar a luz a uma criança a mulher depois do parto.

Nas palavras acima, Jesus estava falando de sua morte iminente, seguida por sua ressurreição dos mortos prometida pelo grande poder de Deus. Ele indicou que teriam grande tristeza quando ele morresse, não compreenderiam a sua finalidade, nem por que ele não poderia usar os grandes poderes que possuía para se afastar de tal ignomínia. Ele também previu o fato de que sua tristeza seria transformada em alegria quando eles percebessem a sua ressurreição no terceiro dia. Vemos que as

predições de Jesus sobre a sua grande tristeza, seguida de alegria, foram cumpridas exatamente como ele havia dito. Apenas algumas horas depois, quando ele foi levado para o Calvário, “Pois o mesmo Pai vos ama, visto como vós me amastes e crestes que saí de Deus.” —Lucas 23:27

Depois de sua ressurreição, Jesus apareceu aos discípulos em várias ocasiões, cada vez mais buscando convencê-los de que este era ele, seu amado mestre, e que seu trabalho de segui-lo havia apenas começado. Depois de quarenta dias, ele subiu ao céu, afastando-os novamente para retornar ao seu pai, como previsto em nosso Versículo Chave. Esta partida, porém, não causou tristeza entre os seus discípulos como tinha a sua morte, pois agora tinham começado a compreender verdadeiramente a razão e a importância dos eventos em que tinha ocorrido. Ao invés de aflitos, eles agora se alegraram. “E, adorando-o eles, tornaram com grande júbilo para Jerusalém. E estavam sempre no templo, louvando e bendizendo a Deus. Amém!” —Lucas 24:52,53

Um dos mais belos exemplos de transformar essa tristeza em alegria é expresso na experiência de Maria Madalena quando ela veio ao sepulcro para ungi o corpo de Jesus. Jesus já ressuscitado, ao vê-la (mas desconhecido para ela) perguntou: “Mulher, por que choras? Quem buscas? Ela, cuidando que era o hortelão, disse-lhe: Senhor, se tu o levaste, dize-me onde o puseste, e eu o levarei. Disse-lhe Jesus: Maria! Ela, voltando-se, disse-lhe: Raboni (que quer dizer Mestre!)” (João 20:15,16) Certamente a sua dor tinha sido transformada em alegria— porque seu mestre havia ressuscitado dentre os mortos!

Lição para 06 de junho

## **Sofrendo Até a Morte**

***Versículo Chave: “E, clamando Jesus com grande voz, disse: Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito. E, havendo dito isso, expirou.”***  
– ***Lucas 23:46***

***Escritura Selecionada:***  
***Lucas 23:32-46***

NOSSA LIÇÃO DE HOJE centra-se em torno da crucificação de Jesus. O relato de Lucas 23:32, 33 diz que Jesus foi crucificado entre dois “transgressores”, um em cada lado. Talvez os inimigos de Jesus queriam distrair a atenção de sua injustiça e mostrar uma forma de justiça ou simplesmente quiseram humilhar a Jesus, fazendo dele um amigo de dois ladrões. De qualquer forma que fossem suas razões, as Escrituras nos dizem que tudo isto foi revogado por Deus para mostrar simbolicamente que ao morrer

Jesus estava tomando o lugar de Adão, que tinha pecado e era um “transgressor” perante os olhos de Deus. Isaías fala profeticamente de Jesus quando escreve: “E foi contado com os transgressores.” —Isaías 53:12

Os que pregaram a Jesus na cruz não estiveram satisfeitos pelo fato de somente o fazer. Também o humilharam publicamente. Em primeiro lugar, despojaram-no de suas roupas e jogaram sortes para ver quem tomaria posse delas. Não se davam conta que uma vez mais, estavam fazendo o que se tinha profetizado. O salmista disse, “Repartem entre si as minhas vestes e lançam sortes sobre a minha túnica” (Salmo 22:18). Depois procederam a debochar-se dizendo: “E o povo estava olhando. E também os príncipes zombavam dele, dizendo: Aos outros salvou; salve-se a si mesmo, se este é o Cristo, o escolhido de Deus. E também os soldados escarneciam dele, chegando-se a ele, e apresentando-lhe vinagre, e dizendo: Se tu és o Rei dos judeus, salva-te a ti mesmo. E também, por cima dele, estava um título, escrito em letras gregas, romanas e hebraicas: **ESTE É O REI DOS JUDEUS.**” (Lucas 23:35-38).

Claro, Jesus não se deixou levar por esta humilhação. Sabia que se era a vontade do Pai, seu grande poder poderia ser usado para deter tudo isto. No entanto, à hora de seu sofrimento e morte havia chegado, Jesus humilde e obediente, cumpriu tudo o que estava profetizado. “Como *um* cordeiro, foi levado ao matadouro.” —Isaías 53:7.

Os dois transgressores estiveram conscientes a respeito de quem era Jesus. Um deles olhando para ele, dizendo: “Se tu és o Cristo, salva-te a ti mesmo e a nós.” (Lucas 23:39). Evidentemente, seu desejo egoísta era que Jesus usasse seu poder (do que sem dúvida tinha sido testemunha) para se salvar, mas ao dizer ‘nós’, o mais importante era que se salvassem todos. No entanto, o outro transgressor tinha uma disposição diferente: “Respondendo, porém, o outro, repreendia-o, dizendo: Tu nem ainda temes a Deus, estando na mesma condenação? E nós, na verdade, com justiça, porque recebemos o que os nossos feitos mereciam; mas este nenhum mal fez. E disse a Jesus: Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu Reino.” —Lucas 23:40-42.

A petição do segundo transgressor para que Jesus o recordasse quando viesse em seu reino não passou despercebido pelo Mestre. Jesus prometeu-lhe que o recordaria quando seu reino fosse estabelecido na terra, no futuro. Disse: “Em verdade te digo que hoje estarás comigo no Paraíso” (Lucas 23:43). Portanto, após ter cumprido todas as coisas, nosso Versículo Chave diz que a vida humana de Jesus terminou e seu “espírito” ou fôlego de vida, regressou a Deus.

Lição para 13 de junho

## Ressuscitando Para Uma Nova Vida

***Versículo Chave: “E, estando elas muito atemorizadas e abaixando o rosto para o chão, elas lhe disseram: Por que buscais o vivente entre os mortos?”***  
– Lucas 24:5

***Escritura Seleccionada:***  
***Lucas 24:1-12***

VÁRIAS MULHERES que tinham seguido e crido em Jesus desejavam ungir seu corpo com especiarias, mas, devido a que sua morte havia ocorrido antes do sábado, obedecendo à lei judaica tiveram que esperar até o dia seguinte. “E, no primeiro dia da semana, muito de madrugada, foram elas ao sepulcro, levando as especiarias que tinham preparado. E eram Maria Madalena, e Joana, e Maria, mãe de Tiago, e as outras que com elas estavam as que diziam estas coisas aos apóstolos.” —Lucas 24:1,10.

Ao chegar ao túmulo, as mulheres encontraram que a pedra havia sido removida, de modo que entraram no sepulcro. Para seu assombro, o corpo de Jesus havia desaparecido (Lucas 24:2,3). Sem dúvida perguntaram-se que havia passado. É provável que seu pensamento inicial foi que seu corpo havia sido roubado (João 20:1,2), sentindo confusão e decepção ao não o encontrar. “E aconteceu que, estando elas perplexas a esse respeito, eis que pararam junto delas dois varões com vestes resplandecentes.” (Lucas 24:4) “Quem são estes dois homens?” devem-se ter perguntado. “Tiraram o corpo de Jesus?” “Têm vindo também por nós?” As mulheres tiveram medo e como diz o Versículo Chave, “abaixando o rosto para o chão.”

As mulheres não se deram conta de que estes dois homens na realidade eram anjos enviados por Deus para lhes compartilhar a verdade mais maravilhosa sobre quem elas haviam vindo ungir e chorar sua morte. Os

homens disseram-lhes, “E, estando elas muito atemorizadas e abaixando o rosto para o chão, eles lhe disseram: Por que buscais o vivente entre os mortos? Não está aqui, mas ressuscitou. Lembrai-vos como vos falou, estando ainda na Galiléia, dizendo: Convém que o Filho do Homem seja entregue nas mãos de homens pecadores, e seja crucificado, e, ao terceiro dia, ressuscite” (Lucas 24:5-7). As mulheres recordaram então que o mesmo Jesus tinha dito que ia morrer e ressuscitar ao terceiro dia (Mateus 16:21; 17:22,23; 20:18,19). Regressaram desde o sepulcro e disseram-lhes aos onze discípulos o que havia sucedido. Inicialmente, os discípulos descreram em suas palavras, “E as suas palavras lhes pareciam como desvario, e não as creram” (Lucas 24:11). No versículo 12, a Escritura menciona que Pedro, não pôde conter seu entusiasmo e curiosidade, correu para o sepulcro confirmando o que as mulheres tinham dito.

Vemos que tanto a morte e a ressurreição de Jesus foram necessárias no Plano de Deus. Sua morte, como um preço equivalente por Adão, uma vida perfeita oferecida em lugar da vida perfeita perdida de Adão, provendo o preço de resgate necessário para o pai Adão e toda a raça humana levando sobre seus lombos a condenação que se posou sobre eles como resultado do pecado de Adão. A ressurreição de Jesus é também necessária para que o valor ou mérito de sua vida humana perfeita pudesse ser o “pagamento” nas mãos da justiça de Deus, o que permitiu a libertação do homem. Só Jesus pôde fazer este pagamento, porque tinha em seu poder o preço do pagamento. Se Jesus tivesse permanecido morto, nenhum pagamento perante a justiça de Deus poderia ser feito e, portanto, o preço do resgate proporcionado por sua morte teria sido em vão. Assim, ambas as partes da transação foram requeridas, a morte de um homem perfeito e uma ressurreição pelo poder de Deus. —1 Coríntios 15:12-22.

Lição para 20 de junho

## **Testemunhas de Uma Nova Vida**

***Versículo Chave: “E dessas coisas sois vós testemunhas. E eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai; ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder.”***  
– ***Lucas 24:48,49***

***Escritura Seleccionada:***  
***Lucas 24:36-53***

A LIÇÃO DE HOJE é o relato dos aparecimentos de Jesus a seus discípulos após sua ressurreição. Seus onze discípulos estavam reunidos em Jerusalém, alguns já o tinham visto após sua ressurreição. Os onze estavam discutindo seus diversos encontros individuais com o Senhor ressuscitado, então Jesus apareceu no meio deles e disse: “Paz seja convosco” (Lucas 24:36). Aparentemente havia aparecido do nada e como resultado os discípulos estavam aterrorizados e turbados. — Lucas 24:37.

Jesus tratava de convencê-los que era ele, seu Mestre, então lhes disse: “Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; tocai-me e vede, pois um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho. E, dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e os pés” (Lucas 24:39,40). Não pensemos que Jesus havia ressuscitado como um ser humano. Isto não foi possível, já que tinha abandonado para sempre a vida humana pelo sacrifício como resgate pelo pai Adão e sua raça. Ele era agora um ser espiritual, tinha ressuscitado a esta condição pelo grande poder de Deus. Como um ser espiritual poderia tomar a forma de um ser humano, aparecer como carne e sangue. Assim o fez neste caso para ganhar sua confiança e confirmar que se tratava efetivamente dele, seu Senhor e Mestre. Também havia o poder de aparecer e desaparecer no meio deles em instante, o qual inicialmente os havia assustado.

Como os discípulos lentamente iam ganhando confiança neste fato e reconhecendo que era na realidade Jesus, ele lhes fez uma petição

estranha: “E, não o crendo eles ainda por causa da alegria e estando maravilhados, disse-lhes: Tendes aqui alguma coisa que comer? Então, eles apresentaram-lhe parte de um peixe assado e um favo de mel, o que ele tomou e comeu diante deles” (Lucas 24:41-43). Como um ser de espírito ressuscitado, Jesus já não precisava de alimentos terrenos para seu sustento, mas novamente desejava inculcar nas mentes de seus discípulos que era Jesus. Não cabe dúvida que os discípulos o tinham visto tomar seus alimentos muitas vezes durante seu ministério terrestre e estavam muito familiarizados com seus hábitos. Vê-lo comer, utilizar os gestos que lhes tinham sido tão familiares para eles quando o observaram em muitas ocasiões anteriores, foi sem dúvida a evidência mais convincente para os discípulos que era mesmo Jesus.

Após ter convencido aos discípulos quem era, Jesus começou a ensinar-lhes. Em primeiro lugar, recordou-lhes: “E disse-lhes: São estas as palavras que vos disse estando ainda convosco: convinha que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na Lei de Moisés, e nos Profetas, e nos Salmos. Então, abriu-lhes o entendimento para compreenderem as Escrituras. E disse-lhes: Assim está escrito, e assim convinha que o Cristo padecesse e, ao terceiro dia, ressuscitasse dos mortos” (Lucas 24:44-46). Depois, disse aos discípulos que uma grande obra de pregação logo começaria, na qual teriam um papel importante. Esta pregação seria, “em todas as nações, começando por Jerusalém” (Lucas 24:47). Para realizar a pregação, era necessário que os discípulos recebessem o Espírito Santo de Deus. O Versículo Chave dá as instruções de Jesus para que se mantenham em Jerusalém, a fim de que possam receber este “poder do alto”. Este importante evento teve lugar, tal como Jesus o havia prometido, mais dez dias adiante, no dia de Pentecostes. — Atos 2.

Lição para 27 de junho

## **Oferecendo Nova Vida**

***Versículo Chave: “E, como Lida era perto de Jope, ouvindo os discípulos que Pedro estava ali, lhe mandaram dois varões, rogando-lhe que não se demorasse em vir ter com eles.”***  
– ***Atos 9:38***

***Escritura Seleccionada:***  
***Atos 9:32-43***

TENDO RECEBIDO O ESPÍRITO SANTO no dia de Pentecostes, os doze apóstolos (antes da escolha de Paulo) estavam imbuídos de vários “dons” do Espírito Santo, dados por Deus durante um tempo limitado para que a autoridade dos apóstolos pudesse se estabelecer como recebida diretamente de Deus. Uma vez que os apóstolos dormiram na morte, estes dons já não foram necessários. Outro dos fins para o que serviriam estes ‘dons’ seria para ilustrar os acontecimentos futuros no Plano de Salvação de Deus para a humanidade. Este é o enfoque da lição de hoje.

Quando o apóstolo Pedro passava através das regiões de Palestina, ia pregando o Evangelho de Cristo, veio um grupo de crentes que residiam em Lida. Entre o grupo estava um homem chamado Enéias, que tinha estado prostrado em cama com paralisia durante oito anos. “E disse-lhe Pedro: Enéias, Jesus Cristo te dá saúde; levanta-te e faz a tua cama. E logo se levantou.” —Atos 9:34.

Anteriormente, em Atos capítulo 3, Pedro teve a oportunidade, após a cura de um coxo, observando que este milagre da cura e restauração que ocorreria eventualmente, por toda a humanidade durante “aos tempos da restauração de tudo” (Atos 3:21). Nesta ocasião, Pedro falou do grande trabalho do futuro reino de Cristo, que Adão e seus descendentes serão restaurados à perfeição do corpo, da mente e do caráter que nossos primeiros pais desfrutaram no Jardim do Éden, antes de cair em pecado. A cura de Enéias, por Pedro, foi uma forma similar às bênçãos que irá ocorrer no futuro. A cura da doença no Reino do Cristo foi profetizada

no Velho Testamento. Falando do futuro, naquele dia, o profeta Isaías havia dito: “E morador nenhum dirá: Enfermo estou; porque o povo que habitar nela será absolvido da sua iniquidade.” —Isaías 33:24.

Nossa lição continua com a história de uma mulher que vivia em Jope chamada Tabita, também conhecida como Dorcas, uma crente em Jesus, conhecida por suas boas obras (Atos 9:36). Infelizmente, ela adoeceu e morreu. Os discípulos de Jope sabiam que Pedro estava nas proximidades, assim que mandaram chamá-lo para vir vê-los, tal como indicado no Versículo Chave. Quando Pedro chegou, ele foi imediatamente levado para a sala onde haviam colocado o corpo de Tabita. Pedro deve ter sido emocionalmente tocado quando viu muitas pessoas chorando juntas e lembrando todas as boas obras que ele tinha feito para os irmãos (Atos 9:39). A história continua, “Mas Pedro, fazendo-as sair a todas, pôs-se de joelhos e orou; e, voltando-se para o corpo, disse: Tabita, levanta-te. E ela abriu os olhos e, vendo a Pedro, assentou-se. E ele, dando-lhe a mão, a levantou e, chamando os santos e as viúvas, apresentou-lha viva.” —Atos 9:40,41.

Como a cura de Enéias e a ressurreição de Tabita, além de ser uma benção maravilhosa, foi uma demonstração do grande trabalho no Reino de Cristo, o levantamento de toda a humanidade da morte. O próprio Jesus tinha prometido, dizendo: “Não vos maravilheis disso, porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz. E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal, para a ressurreição da condenação” (Jo 5:28,29). Como desejamos o tempo para esse dia glorioso!

## Textos para as Semanais Reuniões de Oração

### 06 de maio:

“Não vos maravilheis disso, porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz. E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal, para a ressurreição da condenação.” —João 5:28-29

### 13 de maio:

“E este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim.” —Mateus 24:14

### 20 de maio:

“Mas importa que o evangelho seja primeiramente pregado entre todas as nações.” —Marcos 13:10

### 27 de maio:

“Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo. Honra a teu pai e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa, para que te vá bem, e vivas muito tempo sobre a terra. E vós, pais, não provoqueis a ira a vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor.” —Efésios 6:1-4

### 03 de junho:

“Porque, então, darei lábios puros aos povos, para que todos invoquem o nome do Senhor, para que o sirvam com um mesmo espírito.” —Sofonias 3:9

**10 de junho:**

“Certamente o Senhor Jeová não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas.” —Amós 3:7

**17 de junho:**

“Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra.” —Atos 1:8

**24 de junho:**

“Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos. Amém!” —Mateus 28:19-20

## **O Criador e a Sua Criação Humana**

É de se supor que a grande maioria de nossos leitores tem fé na existência de um Criador inteligente, ou ao menos desejariam ter fé se fosse baseada na razão. A respeito disto, é interessante notar que os eminentes cientistas de hoje em dia estão mais e mais convencidos da existência de uma Inteligência Divina.

Recordemos como exemplo as palavras do Dr. Miguel I. Pupin, que em 1927 foi eleito presidente da Associação Americana para o Progresso da Ciência. Albert Wiggam, escritor cientista, teve uma entrevista com o Professor Pupin e citamos suas palavras:

“Seja onde quer que seja que a ciência tenha explorado o universo havemos encontrado que é uma manifestação de um princípio coordenador, e que esse princípio coordenador, diretor, eu o chamo de Inteligência Divina. Não há menor dúvida de que por detrás de todas as coisas existe um princípio definitivo, o que guia e conduz de caos a cosmos.”

“Estamos confrontados com a alternativa: Crer que o cosmos, a lei e a ordem, são simplesmente resultados de acontecimentos acidentais, ou que são o resultado de uma definitiva inteligência. Pessoalmente, prefiro crer no princípio coordenador, a Inteligência Divina. Por quê? Porque é mais simples, mais inteligente, e porque se harmoniza com toda a minha experiência.”

“A teoria de que os seres inteligentes, como nós, ou processos inteligentes como os movimentos das estrelas, são resultados de acontecimentos sem inteligência, para mim é incompreensível. E por que hei de aceitar semelhante teoria quando eu mesmo, todos os dias, vejo a evidência de uma inteligência diretora? Quando contemplamos as estrelas, cada uma movendo-se em sua própria órbita, ou, uma semente

que cresce de acordo com um plano determinado até formar uma árvore, ou vemos uma criatura desenvolver-se em uma individualidade humana, é possível crer que tudo isto é o resultado de acontecimentos acidentais? Quanto a mim, não creio assim.”

“Por que hei de negar uma Inteligência Diretora de todos os fenômenos cósmicos? Para mim, cientista, o assunto está bastante claro. E que foi o mesmo para os profetas havia mais de três mil anos. Desde o selvagem mais atrasado até o profeta mais eminente, todos hão crido que existe uma Inteligência Definitiva dirigindo todas as coisas. Nada há que a ciência tenha encontrado que contradiga isto... Verdadeiramente, enquanto mais penetra a ciência nas leis do universo, mais nos induz a crer em uma Divindade Inteligente.” Estamos de acordo com o que foi dito pelo Dr. Pupin.

Portanto, o importante para nós é saber como e até que ponto este Criador Inteligente há revelado ao homem seu propósito—particularmente em seus planos acerca do mesmo homem. Se admite que a Bíblia é a dita revelação, e portanto, nosso tema se desenvolverá sobre tal base.

Hoje em dia existe a tendência de duvidar da inspiração da Bíblia. Porém, o cristianismo está tão inseparavelmente conectado com a Bíblia—Antigo e Novo Testamento—que se a repudiamos ou a consideramos indigna de confiança, seria melhor abandonar o mesmo cristianismo. Afirmamos como quer que seja existe evidência tanto internas como externas, de que a Bíblia é a Palavra de Deus.

Até os homens descrentes admitem que onde quer que a influência da Bíblia tenha sido sentida, sua força moralizadora há melhorado ao mundo. Por está razão se tem chamado “a tocha da civilização.” Não haveria hoje crise mundial se as leis da Bíblia houvessem sido observadas fielmente pelos governantes e os povos das várias nações.

Um livro que durante tantos séculos há feito tanto bem, seguramente é digno de exame antes de se descartá-lo. Além disso, a despeito dos cientistas, jamais se tem oferecido outra explicação satisfatória com respeito à origem e destino do homem aparte da sugerida pela Bíblia.

## **O Relato da Criação Segundo o Gênesis**

O relato bíblico da criação e da história da queda do homem no Jardim do Éden há sido muito criticado pelos evolucionistas. No entanto, em anos recentes muitos cientistas têm revisado sua posição no tocante a este assunto. Em 1932 o Professor René Thevenin, da França, em uma série de artigos publicados nos Estados Unidos no tocante a idade da raça humana disse: “Antes que a ciência termine de buscar nas covas e no fundo do mar talvez cheguem a provar que existe considerável verdade na lenda da queda do homem.”

O ensino bíblico da queda do homem é segundo cremos, muito mais que uma “lenda”. Está baseada no fato de que o homem foi originalmente criado perfeito e se lhe deu um lar perfeito ao oriente do Éden. (Gên.2:8) Portanto, nossa investigação começará desde este ponto de vista.

De acordo com a Bíblia a raça humana principiou com somente duas pessoas especialmente criadas—Adão e Eva. Será razoável supor que isto é verdade? A presente população da terra precisamente indica isso. Todos sabem que a raça humana há aumentado constantemente durante o inteiro período histórico. Consideramos qual seria a população da Europa hoje se a América não houvesse sido descoberta havia cerca de cinco séculos.

Não é necessário ter uma inteligência extraordinária, nem fé, para determinar que se começamos com a presente proporção de aumento da população, e calcularmos inversamente uma constante diminuição chegaremos ao ponto onde acharemos somente um casal de seres humanos—precisamente ao tempo quando começou a história, e quando o homem, conforme a Bíblia foi criado. Isto, junto com as últimas descobertas arqueológicas que revelam que o homem ao princípio da história teve um grau maior de civilização que tempos depois, constitui uma boa evidência a favor do relato do Jardim do Éden, segundo o Gênesis.

Por falta de suficiente espaço não podemos neste folheto fazer uma análise científica e detalhada sobre este assunto, mas confiamos em que os que estão interessados, e especialmente os que tenham alguma dúvida sobre o tema em particular, buscarão os verdadeiros fatos a este respeito desde o ponto de vista científico, e em vez de dar crédito às infundadas suposições dos evolucionistas.

Será acaso difícil crer que a mesma Potência e Inteligência que criou o grande universo, do qual os cientistas tanto dizem, também pôde criar

o primeiro casal de seres humanos por meio de um ato especial criativo? Se o homem e todas as outras formas de vida não são os resultados da força criativa de um Inteligente e Supremo Ser, que os cientistas expliquem o fenômeno da vida de outra maneira aceitável! Embora, a razão sugira que é melhor aceitar o relato que dá a Bíblia da criação, e de acordo com ela descobriremos o desígnio do Criador para a raça humana.

## **Um Procedimento Romântico**

A história da criação, segundo o livro de Gênesis, nos diz que o homem foi criado primeiro, sem ter companheira. Logo Eva foi criada. Acaso o romancista mais engenhoso do mundo há concebido uma maneira tão romântica de achar uma esposa para seu protagonista, comparável com a história da criação de nossa mãe Eva? Se Deus teve o poder de criar a Adão (e de onde veio o homem se Deus não o criou?) seguramente que o tomar uma de suas costelas e produzir dela uma mulher, seria uma coisa muito simples para o Criador ao preferir adaptar o dito procedimento.

Se nos fala ademais do admirável Jardim do Éden, o lar que Deus projetou para sua perfeita criação humana. Seguramente que não é nada ilógico supor que Deus, depois de haver criado ao homem provesse um lar conveniente para ele. Por que duvidar deste relato, o que nos diz somente o que todos devem admitir? O livro de Gênesis revela que Deus criou os seres humanos para viverem na terra não no céu, no inferno ou no purgatório. Se lhes ordenou que obedecessem as leis do Criador, que se multiplicariam e encheriam a terra. Nada se disse a Adão nem a Eva que se preparassem para serem levados ao céu.

Com o fim de regressarmos aos fatos fundamentais, suponhamos por um momento que o propósito divino de que o homem encheria e subjugaria a terra se houvesse cumprido tal como Deus o ordenou a que haveria conduzido tal coisa? Simplesmente que a família humana, aumentando gradualmente em número, em harmonia com a ordem divina, houvesse achado que seu lar no Jardim do Éden era demasiado pequeno, e, portanto, houvesse sido necessário estender seus limites.

Deus lhes ordenou que enchessem a terra, mas não em excesso. Certamente que a sabedoria e o poder divinos, quando houvessem nascido suficiente pessoas para povoar a terra adequadamente, poderia fazer cessar a propagação da raça humana. Acaso há algo ilógico num

programa como esse? Não é razoável e exatamente o que poderíamos esperar de um sábio e amoroso Criador? Mas, para visualizar o grande alcance de tudo isto é necessário tirar de nossas mentes todos os terríveis sofrimentos e misérias que existem entre nós. O egoísmo do homem caído há produzido todo o sofrimento que existe no mundo hoje. Tal sofrimento houvera sido desconhecido se o homem tivesse permanecido em harmonia com seu Criador.

E a morte? Esta também teria sido uma experiência desconhecida a raça humana. A ciência moderna admite que as células vivas, ao estarem em condições favoráveis, poderiam reproduzir-se indefinidamente. A morte veio como resultado do pecado, e com a morte vieram também o sofrimento, as doenças e a aflição. Imaginemo-nos uma raça perfeita, livre de egoísmo, doenças e morte! Que lhe parece? Porém, acaso tal possibilidade há desaparecido para sempre? As Escrituras Sagradas dizem, Não! O programa divino de redenção e restauração, por meio de Cristo, garante-nos que o que havia de ser será ainda novamente um dia.

*(A [terceira parte](#) desta série será publicada na edição de Janeiro-Fevereiro 2011 desta revista)*